

Igreja Batista Monte Horebe

Pastoral:27-03-2011

Autor:Pr. Edson B. Valeriano

DO CRESCIMENTO - III

Por último, mas com toda certeza o mais importante, o crescimento demanda perda. Como um ser finito não pode ocupar dois espaços simultaneamente, o povo de Israel, para ganhar a terra prometida teve que perder o Egito. E ainda, para aprender a confiar e depender do Eterno teve que abster do conforto da civilização e amargar o árduo deserto por quarenta anos, com escassas águas e dependência diária do Eterno para o pão de cada dia. Por inúmeras, inúmeras vezes o povo quis renegar a perda e retroagir, voltar ao Egito, à condição de escravos, abrindo mão de ser um povo livre e dono de seu próprio destino. Quantas nações, e indivíduos até, se acomodam num viver hediondo, chulo, pobre e medíocre em troca de pão e água, com receio de perder esse pão e água – diga-se, bolsa família? – enquanto se olhasse para o próprio potencial pessoal e familiar poderia estar comendo lagosta todos os dias.

O mesmo que, por inúmeras vezes, tenho afirmado em prédicas que não há como ser comprometido com Deus sem perder alguma coisa, se aplica a qualquer objetivo que se proponha a alcançar na vida. O grão de feijão germina e deixa de ser feijão, perde a característica de feijão para assumir a forma de um indivíduo diferente, porém com o DNA de feijão, para gerar mais feijão. Em primeira Coríntios, capítulo treze, verso onze, Paulo, o apóstolo, diz algo semelhante ao que é acima enunciado: ***“Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.”*** É cômodo, muito cômodo ser menino! É cômodo ter a mãe trocando as fraldas, limpando as defecações, dando banhos e papinhas na boca e recebendo tudo que necessita. Crescer, ser adulto, requer a perda das mordomias de menino para suar a própria comida, a própria roupa, a própria subsistência, galgando o próprio sucesso e continuando a posteridade.

Muita coisa há que se perder, há que ser negada, necessidades pessoais ou coletivas sufocadas, deixada para trás, para que se alcance um objetivo estabelecido. O estudante há que perder horas de sono para estudar; perder saídas com amigos e até mesmo com a jovem ou o jovem dos sonhos; o homem de negócios que venceu na vida, com toda a certeza não chegou lá, e lá não se mantêm sem inúmeras restrições. Por certo alhures, em algum momento no passado, deixou de adquirir uma indumentária, vestimenta que tanto queria; um novo par de sapatos ou um jantar com os filhos e esposa, tão somente para investir. E exatamente porque perdeu para investir, hoje goza prosperidade. O lar que hoje tem seus filhos criados, estabelecidos e encaminhados, sabe quantas foram as feridas sofridas de ambas as partes, estoicamente silenciadas para que pudessem crescer, amadurecer e vencer. Perdendo para ganhar...o crescimento e continuar a posteridade!.